

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Agosto de 1972 -

O desempenho apresentado pela economia paulista a partir de 1967, caracterizado por taxas de crescimento do produto interno superiores a 9% vem se refletindo favoravelmente sobre o setor agrícola, hoje em fase de expansão apesar das crises aparentes reclamadas com frequência em alguns setores importantes.

### Exportações

Observaram-se os seguintes destaques nas exportações de produtos agrícolas, pelo Porto de Santos, no decorrer do mês de agosto: o açúcar que, a despeito de ter sido registrado o menor embarque do ano, continua a apresentar um volume 213% superior àquele do mesmo período de 1971; o farelo de milho que passa agora a apresentar um ganho relativo de 5% e o farelo de soja que novamente mostrou declínio com menos 39% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto continua a sair a soja em grão (até o momento 145 mil toneladas).

No setor de óleos não se registraram embarques daqueles de milho e soja, ao passo que os de amendoim e mamona ampliaram suas vantagens em relação ao mesmo período do ano anterior, em 13% e 48% respectivamente.

Caso "sui-generis" nas últimas décadas ocorreu com a banana não se tendo registrado no mês qualquer exportação por via marítima. Esse produto mostra até o momento um declínio de 55% em relação ao período precedente. Em contrapartida, a laranja fresca vem mantendo a vantagem de 10% nesta temporada comparativamente à anterior.

No setor dos sucos concentrados de frutas merecem registros especiais: o de laranja com 23% a mais até o momento tendo o total de agosto suplantado aquele de agosto de 1971 em 50%; o de grapefruit,

que com mais 31 toneladas no mês, suplanta o período anterior em 117%; o de abacaxi concentrado que já atinge a 131 toneladas e o de maracujá que totalizou 81 toneladas.

Como se vê, os esforços que o Estado vem realizando têm propiciado o rápido crescimento das vendas ao exterior. Com isso, o setor externo tornou-se um dos pontos mais dinâmicos de nosso sistema econômico.

### Cêsta de Mercado

No gasto total com a cêsta de mercado, houve um aumento da ordem de 2% de julho (Cr\$ 279,90) para agosto (Cr\$ 285,50); no ano anterior não houve variação significativa nesse mesmo período. Nos últimos doze meses, a variação na despesa com alimentos da família paulistana cresceu de 21,4%. Ao se compararem os acréscimos nos 8 primeiros meses de 1971 e 1972, com os valores de 19,8% e 9,8% respectivamente, é evidente uma sensível melhoria no ano em curso.

Analisando-se os grupos de produtos, o único a permitir diminuição (-4,9%) nos gastos com alimentos em agosto, em relação ao mês anterior, foi o das carnes, devido ao tabelamento da SUNAB para a entressafra. Em contrapartida, aves e ovos tiveram grande aumento este mês (11,3%), bem como os tubérculos e bulbos (11,3%), legumes e verduras (9,7%), e produtos básicos (3,2%).

Alta por demais exagerada foi a verificada nos preços médios de legumes e verduras de janeiro a agosto de 1972, ou seja, de 51,2%. Este é sem dúvida um resultado negativo para o consumidor paulistano.

### Custo de Vida

Segundo o IPE, o índice de preços ao consumidor acusou em agosto elevação de 1,86% na Capital, superior à verificada no mesmo mês do ano passado: 1,41%.

O item alimentação (45% das despesas familiares), foi justamente o que teria registrado maior alta no mês, com + 3,28%. Este resultado é consistente com o da cêsta de mercado do IEA (+2,0%) só que a maior elevação dos preços de alimentos considerados no índice de custo de vida tornaria mais grave ainda o problema para o consumidor.

Mesmo com a redução artificial (tabelamento) de 10% no preço da carne, alguns produtos registraram aumentos espetaculares no mês. Esse é o caso da batata (+ 45%), frango (+ 25%), tomate (+ 17%) e feijão (+ 15%).

A habitação foi o segundo grupo em crescimento, com a alta de 1,73%. Os demais grupos não teriam registrado modificações relevantes.

Cumulativamente, o índice do custo de vida registrou acréscimo de 15,72% nos 8 primeiros meses de 1971, sendo 12,67% o aumento até agosto em 1972.

#### Preços Mínimos para 1972/73

Começaram a ser divulgados os preços mínimos regionalizados para o ano agrícola 1972/73. No caso de São Paulo, os níveis de preços apresentados no quadro 1, mostram o empenho do Governo Federal em dinamizar esse instrumento de política agrícola, através da fixação de preços mais próximos aos de mercado e, portanto, capazes de influenciar as decisões de plantio. Assim, produtos como mandioca, milho, sorgo, mamona, arroz e amendoim tiveram tratamento diferenciado pela Comissão de Financiamento da Produção.

#### Café

A elevação dos preços de café, recebidos pelos produtores (21,7% em relação a julho), refletiu os efeitos das geadas e a continuação dos esforços dos países produtores para renovar o Acôrdio In-

QUADRO 1. - PREÇOS MÍNIMOS EM 1972/73, SÃO PAULO

(continua)

Produto	Unidade	Zona	Preços Mínimos para 1971/72 Cr\$ A	Preços Mínimos para 1972/73 Cr\$ B	Acréscimo Relativo % (B/A)
Algodão em caroço	arroba	SP 1	15,20	17,25	13,5
		SP 2	15,15	17,10	12,9
		SP 3	14,10	16,95	12,3
		SP 4	15,25	17,40	14,1
		SP 5	15,05	16,80	11,6
Algodão em pluma	arroba	SP 1	44,59	50,55	13,4
		SP 2	44,44	50,10	12,7
		SP 3	44,29	49,80	12,4
		SP 4	44,74	51,00	14,0
		SP 5	44,74	49,35	11,8
Amendoim em casca	sc25kg	SP 1	13,10	17,25	31,7
		SP 2	12,90	16,75	29,8
Arroz em casca grãos longos	sc50kg	SP 1	23,00	31,50	37,0
		SP 2	22,90	31,00	35,4
		SP 3	22,75	30,50	34,1
		SP 4	22,50	29,50	31,1
Feijão preto	sc60kg	SP 1	47,25	50,40	6,7
		SP 2	47,00	49,80	6,0
		SP 3	46,85	49,20	5,0
		SP 4	45,55	48,60	6,7
		SP 5	45,00	48,00	6,7
Feijão branco e de cores	sc60kg	SP 1	42,00	54,00	28,6
		SP 2	41,80	54,00	29,2
		SP 3	41,65	53,40	28,2
		SP 4	40,50	52,80	30,4
		SP 5	40,00	51,60	29,0
Milho	sc60kg	SP 1	13,02	19,20	47,5
		SP 2	13,26	18,60	40,3
		SP 3	12,88	17,40	35,1
		SP 4	12,83	16,80	30,1

QUADRO 1. - PREÇOS MÍNIMOS EM 1972/73, SÃO PAULO

(conclusão)

Produto	Unidade	Zona	Preços Mínimos para 1971/72 Cr\$ A	Preços Mínimos para 1972/73 Cr\$ B	Acréscimo Relativo % (B/A)
Mamona	sc60kg	SP 1	23,00	37,20	61,7
		SP 2	22,30	36,00	61,4
		SP 3	22,00	36,00	63,6
		SP 4	21,60	34,80	61,1
Soja	sc60kg	SP 1	25,00	30,60	22,4
		SP 2	24,00	29,40	22,5
		SP 3	24,00	27,00	12,5
Sorgo	sc60kg	SP 1	9,60	15,60	62,5
		SP 2	9,78	15,00	53,4
		SP 3	9,47	13,80	45,7
		SP 4	9,47	13,20	39,4
Girassol	sc40kg	SP 1	13,05	20,40	56,3
		SP 2	12,70	18,00	41,7
Mandioca raiz	t	SP 1	63,00	94,00	49,2
		SP 2	64,00	97,00	51,6
		SP 3	61,00	91,00	49,2
		SP 4	61,00	88,00	44,3
Mandioca farinha industrial	sc50kg	SP 1	12,95	22,50	73,7
		SP 2	13,25	23,00	73,6
		SP 3	12,55	22,00	75,3
		SP 4	12,50	21,50	72,0
Mandioca fécula*	sc50kg	SP 1	-	33,00	-
		SP 2	-	34,00	-
		SP 3	-	32,00	-
		SP 4	-	31,50	-

\* Incluído pela primeira vez na pauta de preços mínimos este ano.

Fonte: Comissão de Financiamento da Produção.

ternacional do Café em termos favoráveis.

No âmbito internacional, predominaram as discussões em torno da determinação da quota-global e dos níveis de preços; os resultados deverão ser divulgados no mês de setembro.

Segundo o IBC, já foram plantados 250 milhões pés de café nos últimos anos, dentro do Plano de Renovação Cafeeira, sendo que no plano de plantio de 200 milhões para 1972/73 já foram recebidas propostas para 160 milhões de pés.

No que respeita ao programa de controle da ferrugem, continua a ação governamental em extensão, pesquisa e medidas para facilitar a aquisição de equipamentos e fungistáticos.

## Preços

O comportamento extraordinário das curvas de preços recebidos pelos produtores, na figura 1, traduz claramente os efeitos da excepcional variação de preços do café, cuja média mensal elevou-se de 21,7% em relação a julho.

Dada a sua participação predominante na formação do índice mensal (24,86%), o índice de produtos vegetais acusou aumento de 14,73%, que teria sido de 10,49% se não se considerasse o café.

Por outro lado, o índice de produtos animais conservou-se em nível idêntico ao do mês anterior, refletindo certamente as medidas especiais de contenção de preços da carne e do leite através do tabelamento. Somente o preço de aves, como era de se esperar, apresentou elevação que foi, no entanto, contrabalançado por reduções nos preços médios de ovos e suínos.

O índice geral, resultante do comportamento altista dos preços de produtos vegetais e neutro dos produtos animais acusou variação de 8,6%, que sem computar o café foi de 4,88%.

Conclui-se portanto que, mesmo acentuada, a alta ocorrida no índice geral de preços recebidos foi menos drástica do que a primeira vista pudesse parecer, pois se não se considerar o excepcional

comportamento do café, a taxa de 4,88% seria comparada com 2,94% ocorrida no ano passado.

Agosto de 1971 apresentou comportamento bastante diverso, tendo o café contribuído para deprimir os preços de produtos vegetais, que aumentaram de 3,39% e de 5,08% sem computar esse produto.

Situação análoga a do presente ano, no que diz respeito aos produtos animais, (alta de apenas 0,95%), fez com que o índice geral variasse de 2,34%.

Os índices de agosto em relação a janeiro refletem novamente a grande influência dos preços de café. Os produtos animais aumentaram de 9,03% e os vegetais de 21,50%, dando origem a elevação de 16,37% no índice geral. Contudo, os aumentos verificados no índice de produtos vegetais e no geral sem o café foram de apenas 4,62% e 6,79% respectivamente.

Já no ano passado ocorreu situação inversa. A elevação de preços de produtos animais fôra de 14,15% e de 14,37% em produtos vegetais, resultando em 14,29% no índice geral. Porém, excluindo o café, os produtos vegetais apresentariam 30,04% de aumento e o índice geral 21,32%.

Os incrementos ocorridos em um ano, comparando-se agosto presente com agosto de 1971, indicam substanciais elevações, da ordem de 31,79% no índice geral, que sem o café teriam sido de 21,74%. Produtos vegetais acusaram elevação de 39,45% (22,38% sem o café) e produtos animais de 21,14%.

Os preços pagos pelos agricultores, (figura 2) em relação a julho, apresentaram elevação relativamente moderada (1,63%), resultando de insignificante aumento no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola (0,15%) e 3,87% nos preços de insumos do próprio setor.

No ano passado, o índice geral de agosto apresentou elevação ligeiramente mais acentuada em relação a julho (2,16%), resultando de 1,59% de incremento nos insumos adquiridos fora do setor e 3,08% nos do próprio setor.

Em relação a janeiro último, o aumento deste mês foi de 8,15% (15,57% em agosto de 1971), resultando de 8,31% em insumos adquiridos fora do setor (12,04% no ano passado) e 7,89% em insumos do próprio setor (21,96% em 1971),

Nota-se assim a acentuada vantagem, em termos relativos, ocorrida na relação agosto/julho do presente ano.

A comparação com agosto do ano passado, aponta acréscimos de 18,57% no índice geral, devidos a 13,40% de aumento nos preços de insumos adquiridos fora do setor e 27,18% de insumos adquiridos no próprio setor.

Os índices da paridade (figura 3), vão representar a situação acima descrita, por uma acentuada ascensão de ambas as curvas. Com efeito, a curva 1, demonstrativa da relação entre os índices gerais de preços recebidos e de preços pagos, eleva-se a nível bastante alto (108,99) mostrando vantagens comparativas significativas para os produtores em geral, enquanto a curva 2 mostra que a relação de preços recebidos e preços de insumos adquiridos fora do setor foi extremamente favorável ao setor agrícola, atingindo 114,81.



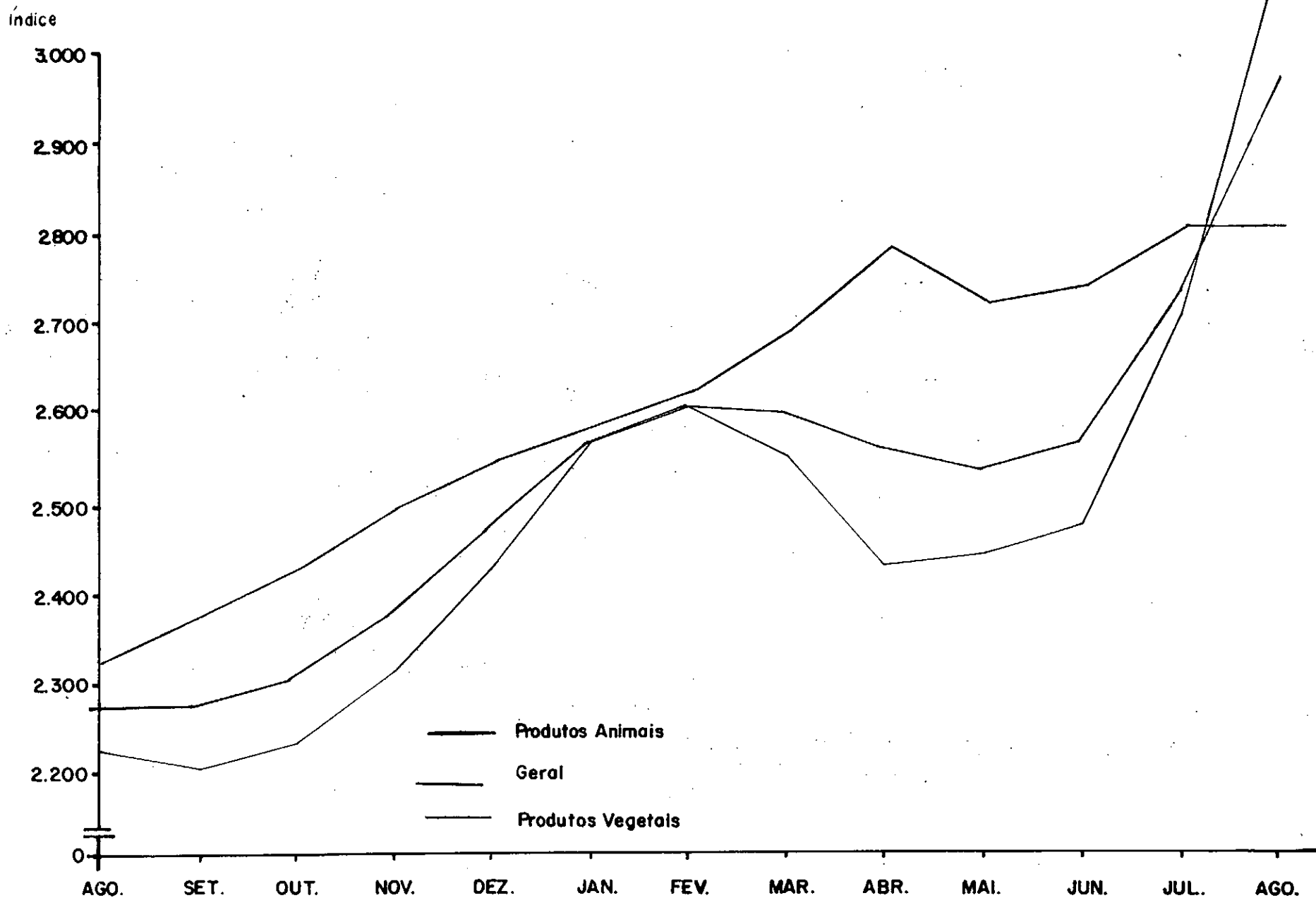


FIGURA I.—Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Agosto de 1971 a Agosto de 1972, Base 1961-62.

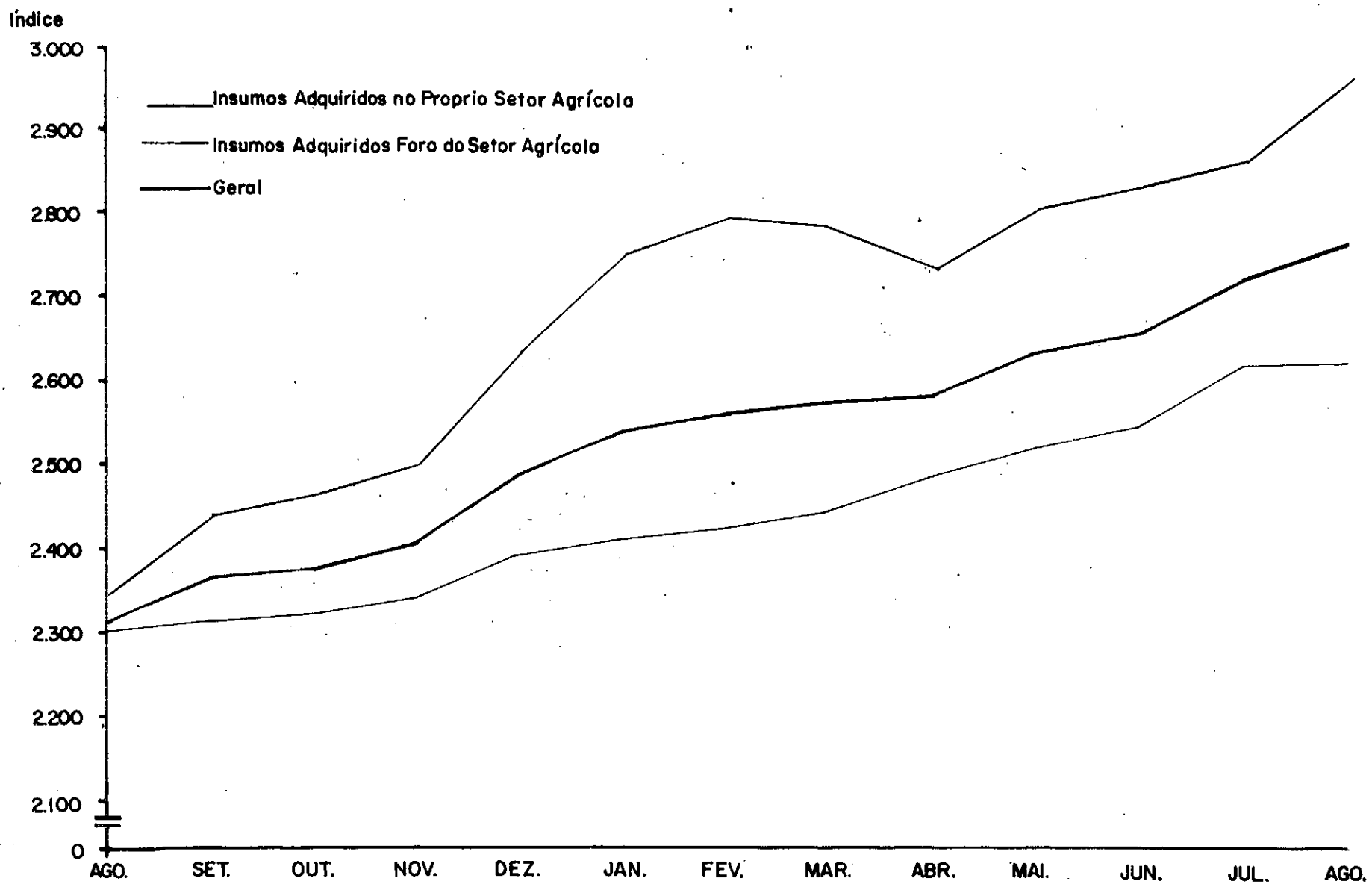


FIGURA 2.—Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Agosto de 1971 a Agosto de 1972, Base 1961-62.

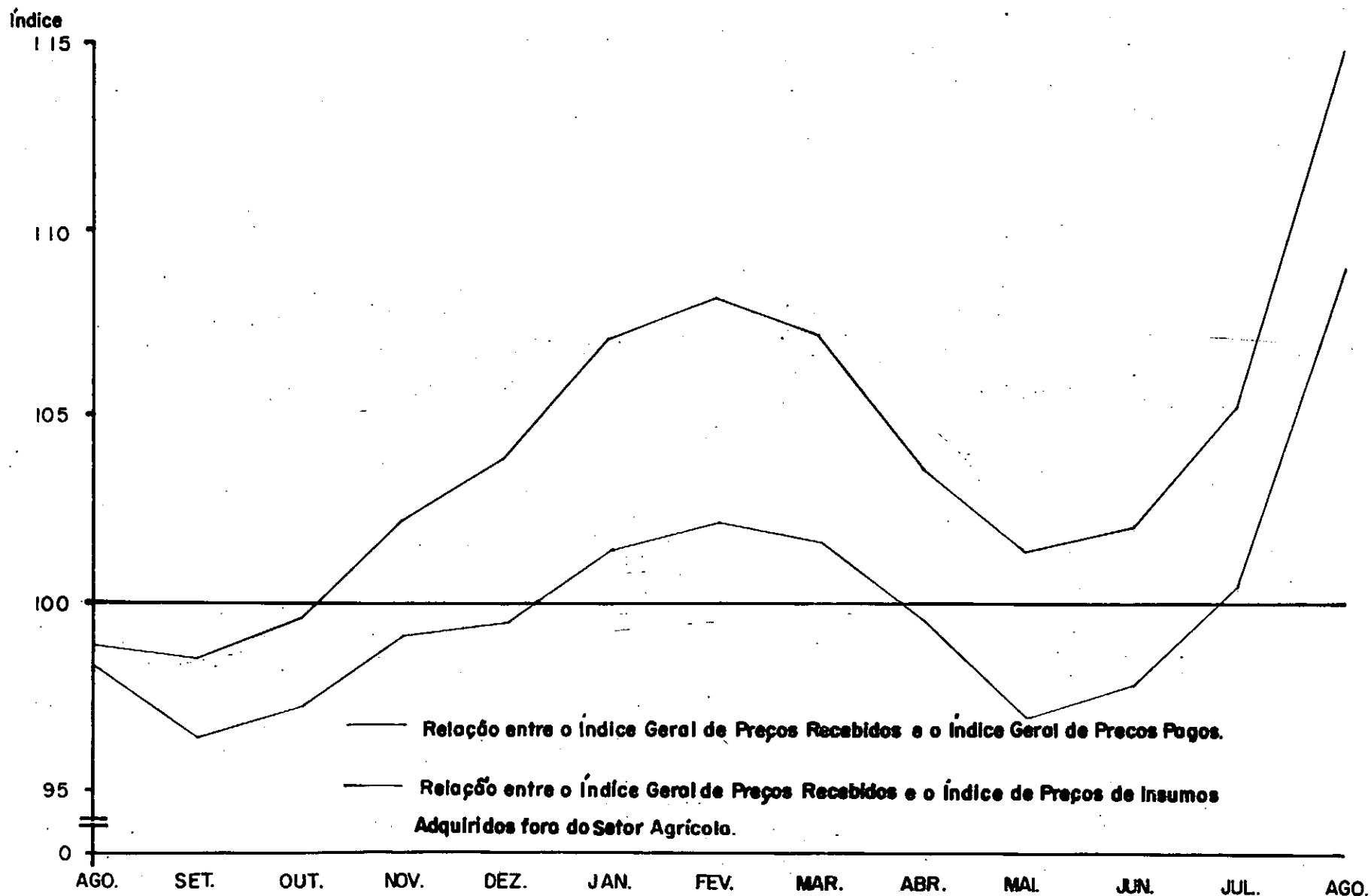


FIGURA 3.—Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Agosto de 1971 a Agosto de 1972, Base 1961—62.